

ENSINO DE SOCIOLOGIA, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE SEXUAL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES(AS) DE SOCIOLOGIA EM ARARAQUARA-SP.

Marina Pedersen ¹

RESUMO

O presente trabalho deriva da dissertação intitulada “Heteronormatividade e homofobia na escola: intersecções entre o Ensino de Sociologia e a Educação Sexual para o combate à homofobia”, desenvolvida no contexto do Mestrado Profissional de Sociologia (PROFSOCIO), na Universidade Estadual Paulista (UNESP). A pesquisa foi realizada com professores(as) de Sociologia da rede pública do município de Araraquara-SP, com o objetivo de investigar concepções de professores de Sociologia sobre sexualidade, diversidade sexual e ensino de Sociologia. A motivação e justificativa se calcam na constatação de que a Sociologia, enquanto disciplina, é um espaço propício para o debate das temáticas relacionadas ao gênero e à sexualidade (PASSAMANI, 2016), e de que a escola comporta relações que em muitas vezes produzem e reproduzem a homofobia, esta que pode ser caracterizada como atitudes de hostilidade com homossexuais, homens ou mulheres (BORRILLO, 2010). Através de suas manifestações verbais ou físicas, a homofobia pode causar consequências diretas em quem atinge, como autoculpabilização, depressão, lesões corporais, morte, etc. No contexto escolar, essas consequências podem ir desde a diminuição do desempenho escolar até mesmo a evasão (ABGLT, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, 2016; DINIS, 2011). A homofobia afeta, então, também a trajetória escolar dos estudantes. Para o desenvolvimento da pesquisa foi elaborado e utilizado um questionário, aplicado de forma online, através da ferramenta *Google Forms*, e respondido por seis professores de Sociologia da rede pública, todos formados em Ciências Sociais, dentre eles, dois homens e quatro mulheres. Todos os professores afirmaram abordar questões relacionadas à sexualidade e diversidade sexual em suas aulas, dois deles com frequência, e quatro deles algumas vezes. Mais de um professor indicou a importância da abordagem sobre sexualidade e diversidade sexual para desconstruir ou combater preconceitos: “a importância se dá sobretudo no combate aos preconceitos construídos em nossa sociedade” (P4), “abordar a diversidade sexual é importante, portanto, para desconstruir preconceitos” (P3), “barrar preconceitos, quebrar tabus” (P5), “pode servir como meio de prevenção a formas de violência relacionadas às práticas sexuais e estilos de vida que a elas se enlaçam” (P1), e “[a sexualidade é] tema humano por excelência, cercado de preconceitos. Tabu. Deve ser desconstruído” (P2). Nesse sentido, também apareceu a afirmação de que as aulas de Sociologia podem desnaturalizar concepções relacionadas à diversidade sexual: “a Sociologia no Ensino Médio tem como papel principal a desnaturalização da realidade, a construção de um olhar crítico, afastado do senso comum” (P3), “a importância se dá sobretudo no combate aos preconceitos construídos em nossa sociedade, tentando desnaturalizar tais preconceitos” (P4), e “se debruçar sobre a diversidade sexual com os estudantes é possibilitar também que desnaturalizem realidades de violências de gênero que muitos estão submetidos” (P6). Foi possível compreender as formas que professores e as aulas de Sociologia podem ser agentes no combate à homofobia e outras formas de discriminação e violência relacionadas à sexualidade. Essas formas se dão através dos processos próprios da disciplina: o estranhamento e a

¹ Universidade Estadual Paulista – UNESP. Mestra em Sociologia, graduanda em Pedagogia. Branca, mulher, Araraquara-SP.

desnaturalização dos fenômenos sociais, que permitem a desconstrução de concepções já culturalmente enraizadas em nossos imaginários, práticas e relações sociais.

Referências

ABGLT; Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional**

no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia:** história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é sinal de violência. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 39, p.39-50, jan./abr. 2011.

PASSAMANI, Guilherme Rodrigues. As temáticas de gênero, sexualidade e diversidade sexual no ensino médio: interface entre a institucionalização da Sociologia e a extensão universitária. **Contemporânea**, v. 6, n. 1, jan./jun., 2016. p. 119-132